

EDITORIAL

Pensar a cultura de nosso tempo é uma tarefa complexa e mobiliza uma multiplicidade de olhares e domínios. O objetivo de nossa publicação é criar um espaço de reflexões sobre cultura contemporânea, e que sem preconceitos se aventure por novas fronteiras disciplinares, sem abrir mão em nenhum momento do rigor intelectual. Ancorados nas ciências humanas e nas artes, propomos, assim, um campo de confluência de pesquisas e diferentes pontos de vista, em que o diálogo entre pensamento científico e dimensão estética seja cada vez mais freqüente e desejável. Com textos bilíngües – em português e inglês –, esperamos contribuir para a construção de mais uma esfera de debates sem fronteiras.

Cada edição da revista deverá incluir um dossiê temático elaborado por um ou mais pesquisadores. *Moda e teoria social* agrega os artigos deste primeiro volume, organizado conjuntamente por Diana Crane, do Departamento de Sociologia da Universidade de Pensilvânia, e por mim. A escolha deste dossiê é uma referência ao grupo que concebeu a revista, isto é, o Programa de Pós-graduação em Moda, Cultura e Arte do Centro Universitário Senac, bem como uma demonstração da importância da moda numa discussão sobre cultura contemporânea. Reunimos, aqui, reflexões críticas a respeito das obras de Georg Simmel, Thorstein Veblen, Norbert Elias, Roland Barthes e Pierre Bourdieu. Adensam o núcleo temático um ensaio de Georg Simmel sobre a moda, escrito em 1905 e inédito em língua portuguesa, e, ainda, um artigo, assinado por Diana Crane e Emanuela Mora, a propósito dos sistemas da moda no contexto globalizado.

Sob a rubrica *Memória*, apresentamos uma seção para divulgar fontes e documentos de pesquisa pouco conhecidos e de difícil acesso, como fazem muitos periódicos especializados em história da arte. Neste primeiro número, temos um relato

muito interessante do costureiro Paul Poiret, extraído de sua autobiografia, contando sua experiência como funcionário da Maison Worth, na Paris do início do século XX.

Uma entrevista e um espaço dedicado à arte contemporânea – *Reflexões Estéticas* – completam os segmentos fixos de nossa publicação.

Vale dizer que a revista *Iara* está aberta a outros trabalhos que não se insiram nos eixos temáticos escolhidos, como é o caso nesta edição do ensaio sobre gênero juvenil no cinema.

Como uma prática cara aos nossos modernistas – tão brasileiros e internacionais, fomos buscar na cultura tupi-guarani uma inspiração para o nome desta revista. Escolhemos Iara pela sonoridade, pela simbologia e, acima de tudo, por seu cunho universal. Uma figura forte na mitologia indígena brasileira, e que reaparece em representações análogas em circulação no imaginário popular de um modo geral.

Maria Lucia Bueno

Editora